

Este é um esboço das doutrinas e ordenanças ensinadas pelo Novo Testamento, praticadas pelas Igrejas dos Irmãos.

Introdução: Em nossa comunhão de crentes (da Igreja dos Irmãos), notamos uma falta tremenda de entendimento concernente às doutrinas de nossa igreja. Este esboço foi preparado para ser usado com a Bíblia, por isso, somente as referências foram inscritas.

CONTEÚDO

1. Como Se Tornar Crente
2. Como Viver a Vida Cristã
3. Batismo
4. A Imposição das Mãos
5. A Mordomia Cristã
6. Ministério Simbólico de Cristo – A Ceia do Senhor
7. Unção dos Doentes
8. Declaração Doutrinal – Resumo

COMO SE TORNAR CRENTE

1. Reconhecer a necessidade de um Salvador. (Rm 3:23, Is 53:6) Esta verdade básica da condenação universal de todos os homens, separados de Cristo pelo pecado, tem que ser aceita antes que se obtenha a salvação.
2. Reconhecer as graves conseqüências de pecado. (Rm 6:23; Mt 25:41,46; Lc 16:19-21) Estando perdido significa que o indivíduo rumo para um lugar ardente de fogo, chamado inferno. (Sl 9:17)
3. Reconhecer que você não pode salvar a si mesmo. (Rm 3:20, Ef 2:8,9) Nenhuma obra feita pelo homem é eficaz para salvar sua alma, porque o pagamento pelo pecado é a morte; não boas obras ou sofrimento.
4. Reconhecer que Deus tem providenciado um Plano de Salvação. (Jo 3:16; At 4:12) Antes da fundação do mundo o Plano predestinou Jesus Cristo como o sacrifício todo-suficiente pelos pecados de todos os homens. (1Pe 1:18-21)
5. Reconhecer que tem que confiar em Jesus Cristo, para ser salvo e para tornar-se filho de Deus. (Jo 1:12; 5:24; Rm 10:9,10)
6. Reconhecer que, uma vez que o pecador se arrepende dos seus pecados, Cristo estará pronto para ser o Senhor da sua vida. (Ap 2.21)

COMO VIVER A VIDA CRISTÃ

1. Reconhecer que quando você se tornou um filho de Deus, passaram a existir duas naturezas dentro de você: uma depravada, outra justa. (Rm 7:15-25) O conflito que se trava entre as duas naturezas, é a experiência de todo crente. Estas naturezas continuarão a habitar no crente até o encontro com o Senhor. (1Co 15:25,53; I Jo 3:2)
2. Reconhecer que Deus providenciou o poder pelo qual você pode ter a vitória. (1Co 10:13; I Jo 5:4,5)

3. Reconhecer que Deus deseja que você dedique para Ele o corpo, o tempo, os talentos, a vida e os haveres. (Rm 12:1,2; 1Co 6:19-20) É justo e razoável, visto que você foi resgatado da perdição, pelo preço do sangue de Cristo.
4. Reconhecer que Deus o preserva e o guarda dia após dia. (Jo 10:27-30; 5:24) Sua vida e destino estão seguros nas mãos do Pai e do Filho. (Jd 24)
5. Reconhecer que deve orar e se alimentar diariamente da Palavra de Deus. (Mc 11:24; ITs 5:17; 1Pe 2:2; Jer. 15:16)
6. Reconhecer que deve procurar convívio cristão. (At 2:42; Ef 5:15,16) O povo de Deus constitui uma grande família.
7. Reconhecer a relação vital entre a fé e as obras. (Tg 2:17,26; Ef 2:10; Tt 1:16) Deus deseja que o crente faça boas obras, não a fim de ganhar a salvação, mas para que se evidencie o fruto da salvação. A falta de boas obras na vida de uma pessoa, desmente a sinceridade de sua profissão de fé.
8. Reconhecer que deve procurar ganhar almas para Cristo. (Dn 12:3; Pv 11:30; Mc 8:36,37) Todo crente deve ser um ganhador de almas. Fomos salvos para ministrar. (2Co 5:18-20)

O BATISMO

O Batismo cristão (em água) foi instituído por nosso Senhor Jesus Cristo, em Sua Grande Comissão a Seus discípulos. (Mt 28:19-20; Mc 16:15-16)

1. Que é Batismo Bíblico?

a) O batismo é um símbolo de certas verdades Bíblicas, as quais tratam da salvação e da obra redentora da Trindade. É errôneo e contrário às Escrituras Sagradas dizer que o batismo seja essencial à salvação; ou que seja necessário para completá-la. (Ef 2:8,9; Rm 3:20)

b) É realizado por imersão:

1) É o sentido da palavra. No idioma original (Grego), a palavra quase sempre significa “imersão repetidas vezes”.

2) Pelas declarações das Escrituras Sagradas. (Mt 3:16) *Ambos* desceram à água, e Filipe batizou o eunuco. *Quando saíram da água...* (At 8:38-39)

3) É o seu sentido simbólico. O batismo é o símbolo do novo nascimento. (1Pe 3:21; Rm 6:4) Imersão em água, simboliza a identificação do recém-convertido com a obra redentora de Cristo. O batismo é a figura (símbolo) visível daquilo que aconteceu espiritualmente dentro da pessoa na hora da salvação. Mergulhados na água, estamos identificados com Cristo na Sua morte. Saindo da água, estamos identificados com Cristo na ressurreição e no andar em novidade de vida. (Rm 6:3-6,11)

4) Temos o testemunho da história. Eis que encontramos evidência tremenda para substanciar imersão como a mais primitiva forma de batismo. Cabe aqui uma citação da “Didache” que é reputada ser um dos mais antigos e autorizados documentos da igreja primitiva, escrito provavelmente no primeiro século.

“Concernente ao batismo, batizarás desta maneira: batizarás em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo em água corrente. Mas se não dispuseres de água alguma corrente, batizarás em outra água, e se não houver água fria, batizarás em água morna.”

Assim, praticamos o batismo por imersão, porque é o único modo Bíblico do batismo cristão.

c) Imersão triuna (ou trina) em água:

1) O sentido da palavra. A palavra grega “batidzo” é verbo freqüentativo que exige uma ação repetida. O verbo significa imergir repetidamente – não apenas uma vez.

2) A asserção nítida de Cristo. Os gramáticos estão de acordo em que o mandamento de Cristo exige a ação tripla, uma em reconhecimento de cada Uma das Pessoas da Trindade. (Mt 28:19)

3) A imersão triuna simboliza a obra salvadora de cada Pessoa da Trindade. (Tt 3:4-6) Só a imersão triuna pode simbolizar plenamente esta gloriosa verdade. Representam a Trindade, bem como a unidade da Trindade, por haver em três imersões um reconhecimento das três Pessoas, as quais compreendem um batismo.

- Batiza-se em Nome do Pai. A salvação vem dEle. (v4)
- Batiza-se em Nome do Filho porque Ele derramou Seu sangue por nós. (v6)
- Batiza-se em Nome do Espírito Santo. Ele é o intermediário que nos traz as bênçãos. (v5)

4) O testemunho da história. Tornamos a encontrar evidência conclusiva a favor da imersão triuna. Os “Cânones Apostólicos” datados do segundo século, citando a “Didache”, apoiavam a forma triuna e advertiam contra as outras formas erradas de batismo: *“Se qualquer bispo ou presbítero não cumprirem as três imersões mas unicamente uma imersão, deixa-o ser expulso.”*

5) Sua aceitação pela maioria das denominações. Praticamente todas as igrejas acolhem alguém como membro na base de imersão triuna, e por isso torna-se claro que deve ser o mais completo modo de batismo.

d) É imersão para a frente, em água, pelo seguinte: A declaração das Escrituras Sagradas. O batismo é na semelhança de Sua morte. (Rm 6:5) Como foi que Ele morreu? *Jesus disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.* (Jo 19:30) Assim somos batizados por imersão, para a frente.

2. Por Que Os Crentes Devem Ser Batizados?

a) Porque Cristo mandou. (Mt 28:19; Mc 16:15-16)

b) Porque pelo batismo o crente se identifica publicamente com Cristo e simboliza a salvação que temos nEle. (I Jo 2:3,4; At 16:31-33) Concretiza a profissão do crente diante do mundo.

c) Porque batismo é considerado a porta de entrada na igreja visível. Considerou-se pela igreja primitiva o essencial para ser membro, pois não há indicação que alguém se tenha unido à igreja primitiva sem batizar-se. (At 2:41)

d) Por causa da benção que traz por obedecermos ao mandamento de Cristo. (Jo 15:10)

3. Quando Os Crentes Devem Ser Batizados?

- a) A Bíblia não indica qualquer tempo específico para o batismo, todavia, na igreja primitiva administrava-se o batismo logo após a conversão. (At 2:41; 8:35-39; 9:17-18; 10:44-48)
- b) Convém que o novo crente seja batizado o mais cedo possível após sua decisão.
- c) Não devem ser batizadas crianças que ainda não tenham chegado ao uso da razão. João Batista exigia uma confissão de pecados antes do batismo. Criança ainda não sente arrependimento. (Mc 1:4-5.)
 - 1) Porque as Escrituras não mandam que um infante seja batizado.
 - 2) Não se pode encontrar caso claro na Bíblia no qual se administrou o batismo a uma criancinha.
 - 3) Visto que o batismo não é essencial para salvação, não há necessidade de administrá-lo.
 - 4) A Bíblia ensina claramente que o modo de batismo deve ser o de imersão triuna. Por isso, não convém batizar crianças, pois, Deus não manda que se faça algo perigoso ou impraticável.

A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

Depois de experimentar as primeiras realidades da vida cristã, o crente novo deve congrega-se em uma igreja evangélica Bíblica. (Hb 10:25)

O poder espiritual para o servo de Cristo procede do Espírito Santo. (At 1:8) A imposição das mãos simboliza o batismo do Espírito Santo, que acontece na hora da salvação. Esta cerimônia linda e solene, posta em prática pela igreja primitiva, foi um rito simbólico que retratava os vários ministérios do Espírito Santo. Por consequência, é próprio administrá-lo logo após o batismo do crente novo. (ITm 4:14; 1Co 12:11)

A imposição das mãos não pode conferir o Espírito Santo ou quaisquer de Seus dons. Todos os que crêem em Cristo recebem o batismo do Espírito no momento em que se fiam nEle. (1Co 6:19; 12:13) Há muitas enchentes do Espírito as quais se pode experimentar pela entrega progressiva da pessoa inteira ao Senhor, porém um só batismo no Espírito Santo.

A MORDOMIA CRISTÃ

A mordomia cristã assume uma posição indispensável no serviço de Cristo. As Escrituras Sagradas indicam vários tipos de mordomias: a de vida, a de tempo, a de talentos, e a de finanças.

1. É mandamento de Deus e de Cristo em ambos os Testamentos. (Lv 27:30; MI 3:1-10; Mt 23:23; Lc 11:42; 6:38; 1Co 16:2; 2Co 8:7,8) Este mandamento é tão imperativo como o do batismo. Todo crente, jovem ou adulto, rico ou pobre, é advertido a praticá-lo.
2. É mordomia voluntária, espontânea e alegre. (2Co 9:7)

3. Contribuir por obrigação, não é aceitável a Deus e não deve ser praticado. O amor de Cristo deve incentivar o ato. (2Co 8:9,11-12) Não é dever a ser desempenhado forçosamente, mas é privilégio, um prazer espontâneo.
4. Conforme o padrão do Velho Testamento, o mínimo é um décimo de nossa receita. (Lv 27:30)
5. É conforme a prosperidade. (1Co 16:2) Toda a riqueza do mundo pertence a Deus. (Ageu 2:8; Sl 50:11,12; 24:1), mas dela Deus só exige uma parte.
6. É mordomia sistemática. (1Co 16:2) De modo regular, de preferência semanalmente.
7. É mordomia recompensadora. (Pv 19:17; Lu 6:38) A contribuição por causa da promessa de remuneração vindoura, não deve ser o motivo pelo qual contribuímos. Porém, este fato, que Deus recompensará em cheio a mordomia do crente fiel. (Hb 11:6)

O MINISTÉRIO SIMBÓLICO DE CRISTO – AS ORDENANÇAS

As ordenanças da igreja são os meios pelos quais Deus ensina o crente certas verdades espirituais e fundamentais, nas quais se alicerçou a salvação eterna. Ambos, Cristo e os apóstolos, mandaram que fossem observadas as ordenanças. (Jo 13:17; 1Co 11:23)

À luz das tendências legalistas que existem, o crente deve ser avisado de que não depende das ordenanças para conseguir a salvação ou posição e o favor de Deus. Ao contrário, devem ser considerados como recordações do ministério redentor passado, atual, e vindouro de Cristo; bem como meios de crescimento espiritual.

A Igreja dos Irmãos observa a Comunhão tríplice conforme as instruções Bíblicas destacando em símbolo o ministério tríplice do Senhor Jesus Cristo. A Comunhão consiste de: 1) Lava-Pés, 2) Ceia do Senhor, e 3) Pão e Cálice (eucaristia). O texto da Bíblia mais destacado que apresenta este ministério passado (Pão e Cálice), presente (Lava-Pés), e futuro (Ceia), é Efésios 5:25-27.

1. O Ministério Passado de Cristo:

O texto narra a morte vicária de Cristo. Ele se entregou por amor de nós. O maior comentário das Escrituras Sagradas, no que tange a este assunto, foi escrito no livro de Filipenses (2:5-8). Maior exemplo de humildade, amor, e sacrifício jamais foi manifesto. *Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu ... pelos ímpios.* (Romanos 5:6)

Os quatro Evangelhos narram esta história de amor divino e sofrimento no Monte Calvário. Ali, Jesus Cristo entregou Seu corpo e derramou Seu sangue. (Lc 22; Is 53) O resultado deste sacrifício eficaz, é que todo aquele que crê em Jesus Cristo será salvo. (Jo 3:16; At 16:31; 4:12) O crente está imediatamente “justificado” (declarado justo – como se nunca tivesse pecado). (1Co 11:26) O partir do pão, simboliza o corpo de Jesus pregado à cruz. O cálice, representa Seu sangue derramado pela humanidade. Por consequência, estes se tornam os símbolos do ministério passado de nosso Senhor.

2. O Ministério Atual de Cristo:

Assim como Cristo nos procurou para que nos salvasse, Ele cuida de nós atualmente, lavando-nos diariamente pela Sua Palavra. (Ef 5:26; Fil. 1:6) Estamos sendo santificados de maneira progressiva, pelo Espírito Santo através da leitura, estudo, e obediência à Palavra de Deus, pois a Palavra investiga até as profundezas insondáveis do íntimo de nossos corações. (Hb 4:12,13)

Estudando João 13:1-17, ficamos admirados em ver o Senhor da Glória, Criador do universo, e possuidor do Céu e da terra, cingindo-se com a toalha a fim de lavar os pés dos discípulos! Estamos também avisados: *Se Eu não te lavar, não tens parte comigo... Como Eu vos fiz, façais vós também.* (Jo 13:8,15)

É muito importante lembrar que esta santificação cotidiana só é possível, porque Jesus Cristo hoje está sentado à direita de Deus, como nosso Advogado intercedendo por nós. (I Jo 2:1,2; Hb 7:25) Assim, o Lava-Pés nos ensina que no tempo atual Cristo é nosso Sumo-Sacerdote defendendo-nos contra todas as acusações de Satanás. (Hb 8:1,2; 2Tm 1:12; Ap 12:1,11)

3. O Ministério Vindouro de Cristo:

Diante dos nossos olhos espirituais, desenrola-se uma cena gloriosa. (Ef 5:27) Algum dia, Jesus Cristo, o Noivo, virá nas nuvens para receber Sua noiva. (ITs 4:13-18) Depois deste grande evento, realizar-se-á uma cerimônia de casamento. Logo em seguida, a noiva e o Noivo assentar-se-ão à mesa situada naquele local celestial, participando do banquete farto, provindo do Pai, partilhando da mais íntima comunhão com nosso Senhor. (Ap 19:7-9)

Atualmente, os corpos nos cedem pouco mais que dores, sofrimentos e incômodos. Mas, que maravilha saber que quando enxergarmos Jesus face a face, serão transformados os nossos corpos para serem iguais ao corpo da Sua glória. (Fl 3:21; Rm 8:29,30; 1Co 15:53; 1 Jo 3.2) Esta “Ceia do Senhor” também se chama, “*Festa de Fraternidade*”. (Jd 24)

A ordem do culto é a seguinte: Primeiramente o Lava-Pés; segundo, a Comunhão da Festa da Fraternidade; e terceiro, o Pão e Cálice. A razão óbvia para o Lava-Pés ser primeiro é que o crente se contamina no seu andar cotidiano. Ele deve ser lavado pela Palavra antes de poder gozar de comunhão com Cristo. Desta maneira, o crente não seria réu do corpo e do sangue do Senhor, pois não toma indignamente. (1Co 11:28-32)

A UNÇÃO DOS DOENTES

Há muitas razões que contribuem para as doenças físicas da raça humana, mas, a raiz de toda doença é o pecado. (Dt 28:15-25; Sl 107:17)

Nosso Pai celestial, além de formular os meios de nossa redenção, proporcionou pela Sua vontade soberana, alívio de enfermidade física. Porém, a doutrina da cura divina tem sido deturpada por intérpretes mercenários. (At 8:9-23; 2Rs 5:1-16)

A Igreja dos Irmãos, crê que Deus pode curar os doentes. Mas não da maneira que está sendo praticada por certos grupos religiosos. Qual é o plano de Deus quanto a cura dos enfermos nesta dispensação de graça? A fórmula do Novo Testamento encontra-se em Tiago 5:14-16.

É importante notar nesta passagem, que é o próprio doente que chama os pastores da igreja a qual ele é membro. Ele não está moribundo e ainda está bem de juízo. Não está demais velho, pois ele é homem que conhece as Escrituras e sabe bem do que Moisés escreveu: *Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta.* (Sl 90:10) Ele não está pedindo do Senhor 85 ou 90 anos.

Sendo que aqueles pastores são da sua própria igreja, eles conhecem bem o doente – e ele também conhece bem a eles! Quando todos eles confessarem seus pecados, todos são testemunhas uns dos outros. É a oração do justo que cura o doente. É por isso que Deus exige esta confissão mútua, incluindo a pela parte do doente.

A unção é feita quando o pastor coloca com seus dedos, um pouquinho de óleo de oliveira na testa do doente. Recordamos que o óleo nas Escrituras frequentemente representa o Espírito Santo.

DECLARAÇÃO DOUTRINAL – RESUMO

A Igreja dos Irmãos foi fundada firmemente no lema, “A Bíblia – Toda a Bíblia – Nada Além da Bíblia”. Nossa pregação é uma apresentação das Verdades Bíblicas. As doutrinas principais incluem as seguintes:

1. A inspiração verbal e infalível da Bíblia, como a Palavra de Deus escrita. (2Tm 3:16; 2Pe 1:21)
2. Há um só Deus em três pessoas: O Pai, o Filho, e o Espírito Santo. (Mt 28:19; 2Co 13:13)
3. O Senhor Jesus Cristo: A Sua preexistência e divindade (Jo 1:1-3), Sua encarnação pelo nascimento virginal (Jo 1:14; Mt 1:18-23), vida sem pecado (Hb 4:15), morte vicária (2Co 5:21), ressurreição corpórea (Lu 24:36-43), ascensão ao Céu, Seu ministério perante o Pai a favor de nós (Hb 4:14-16), e Sua volta novamente à terra (At 1:11).
4. O Espírito Santo: A Sua personalidade, divindade, Sua obra na criação, preservação, revelação, redenção, e santificação. (1Co 12:13; 6:19; 6:11; Ef 1:13; Rm 8:14; Mt 28:19)
5. A criação divina do homem como um ser santo, e sua subsequente queda em pecado. A condição depravada de todos os homens separados de Jesus Cristo (Rm 5:12), e a necessidade de salvação pela fé no Senhor Jesus. (Jo 3:16-18)
6. A salvação completa e eterna é somente pela graça de Deus. É independente das obras da lei e é apropriada pela fé no Senhor Jesus e na Sua obra na cruz. (Rm 3:20-28)
7. A existência e personalidade de Satanás, o grande adversário de Deus, seu julgamento e condenação final. (Ap 12:7-10; Ap 20:10)
8. A segunda vinda pessoal, visível, e premilenária de nosso Senhor. O tempo não é revelado, mas sempre é iminente. (ITs 1:10; 4:13-17)
9. A existência consciente dos mortos. A ressurreição do corpo. O julgamento final. A vida eterna dos salvos, e a punição eterna dos perdidos. (Mt 25:46)

10. Há uma igreja verdadeira, que é o corpo e a noiva de Cristo. A Igreja consiste de todos os crentes verdadeiros da época atual. Cremos na organização de seus membros em igrejas locais, sustentando-se e governando-se. Cada igreja é suprema nas suas transações, porém, cooperando em convivência e em trabalho. (Ef. 6.1:22,23; 4:11-16)

11. Uma vida cristã de justiça e boas obras. Separação para Deus e também separação do mundo e seus pecados, tais como divertimentos e hábitos impuros, divórcio e recasamento. (Ef 2:10; 2Co 6:14-7:1)

12. A responsabilidade solene de anunciar o Evangelho em toda parte do mundo. O batismo de crentes pela imersão triuna com imposição das mãos. O treinamento de um ministério que pode ensinar a Palavra de Deus; o sustento da obra de Deus pelas ofertas e dízimos dos crentes; o culto familiar em todo lar cristão. (Dt 6.1-9)

- por: Pastor Lutero L. Grubb. Adaptado do original inglês.

5/11/2008